

Ouvindo uma sonata de Beethoven

SIDNEY NETO

À d. Ester Salgado Studart da Fonseca

Ouvir Beethoven! Ouvir uma sonata! E ganha
O cego, surdo, mudo — o impalpável mistério!
É a volúpia sentir de galgar a montanha,
E cair prostrado ante êsse enigma etéreo!

Ouvir Beethoven! Ouvir amor, — ânsia tamanha,
Numa oblata de fé, num milagre sidério,
E logo o abismo! O vácuo! A inércia! A morte! . . . E a estranha
Ascensão para Deus, num místico saltério!

Eu o ouço, eu o vejo, eu o sinto, o heptacórdio augusto!
Nove musas estão dentro de mim, entoando,
O epitalâmio maior, loucas de amor e susto!

É o desconforto extremo, a agonia! É a história
De quem viveu na terra, entre o ódio e o mal, amando,
Sem malquerer e odiar, — e ascendeu para a glória!